

OS EVENTOS AMBIENTAIS: BASE DA ESTRUTURA CONTÁBIL PARA AÇÕES SOBRE O PATRIMÔNIO

Anezio SECCHI¹
Diogo Silveira da MATA²
Maria Cecília Palácio SOARES³

RESUMO: Este trabalho objetiva verificar a importância dos procedimentos legais e normas técnicas contábeis aplicadas à estrutura da Contabilidade Ambiental, com intuito de provisionar, fatores modificativos que ocorrem através de eventos ambientais, e demonstrar a veracidade que o quesito poluição vem impactando sobre o ambiente assim forçando as empresas a mudarem seu processo de produção quanto ao uso de seus recursos naturais visando uma atividade econômica sustentável.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Demonstrações Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

As ações degradativas do meio ambiente relacionadas às mudanças climáticas juntamente com os impactos realizados pelo homem sobre o patrimônio ambiental da entidade necessitam ser mensurados em demonstrativos contábeis. Sua estrutura é formada de acordo com uma metodologia expressa da contabilidade ambiental, demonstrando como tratá-los em um plano de contas ideal para os eventos ambientais. A contabilidade ambiental faz o uso dos eventos ambientais como ações que proporcionam melhorias na qualidade dos recursos naturais e assim estabelecendo um desenvolvimento econômico sustentável e encontrar meios menos poluentes que acompanhem os eventos ambientais. Este trabalho pautou-se no método dedutivo, uma vez que parte do geral com o intuito de obter conclusões em determinadas situações específicas. Foi utilizada pesquisa bibliográfica através

¹Discente do 5º termo do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. E-mail: anezio_secchi@hotmail.com.

² Discente do 5º termo do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. E-mail: diogo_silveira_mata@hotmail.com.

³ Docente dos cursos de, Ciências Contábeis, das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Mestre em Educação, pela Universidade Oeste Paulista de Presidente Prudente. Email: mcps@unitoledo.br. Orientador do trabalho.

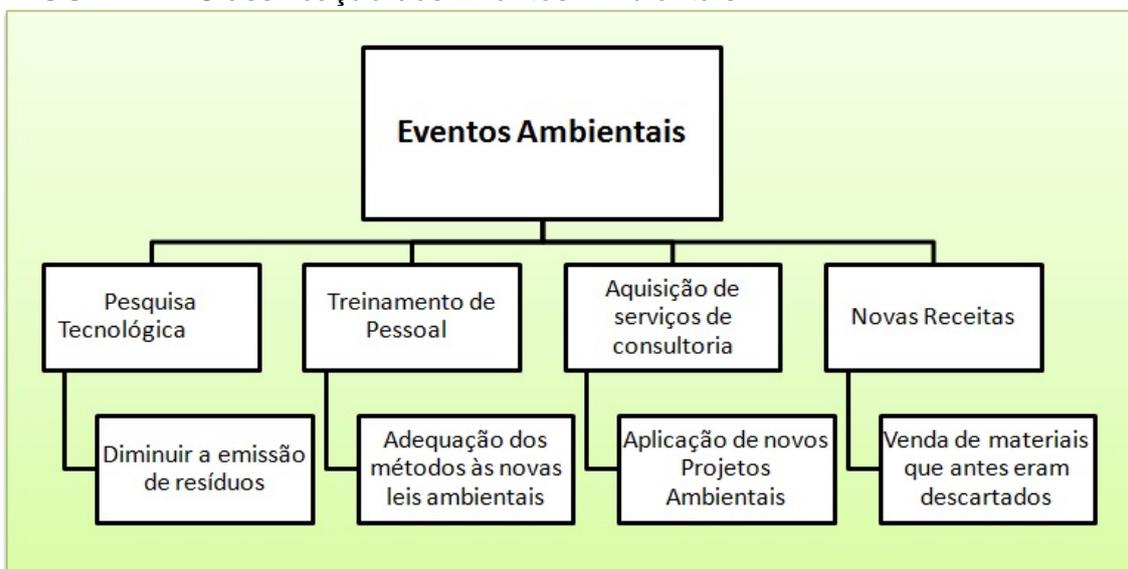
de uma abordagem explicativa, tendo como referencial teórico para adquirir informações ajudando a entender melhor a correta utilização da contabilidade ambiental.

2 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade existe desde os primórdios da civilização e é classificada como Ciência Social (COSTA, 2012, s.p), pois, através de métodos específicos, avalia o impacto das ações do homem sobre o patrimônio (riqueza) da entidade.

As mudanças climáticas e o entendimento de que aos olhos da sociedade (LUSTOSA,2011, s.p) as indústrias são as grandes vilãs do quesito poluição e as obriga a mudarem seu processo de produção quanto ao uso de seus recursos naturais a encontrar meios menos poluentes que acompanhem os eventos ambientais (Figura 1).

FIGURA 1 – Classificação dos Eventos Ambientais



Fonte:Organizado pelos próprios autores

Os eventos ambientais são ações que proporcionam melhoria na qualidade dos recursos naturais e estabelecem procedimentos que permitam o desenvolvimento de uma atividade econômica de forma sustentável.

A organização empresarial ao implementar em sua estrutura organizacional os eventos ambientais impactam diretamente o patrimônio e a Ciências Contábeis tem de adaptar metodologia que seja compatível para os registros dos novos fatos contábeis.

A Organização das Nações Unidas (ONU) determina que qualquer política contábil especificamente referente a exigibilidades ambientais e custos deverá ser evidenciada, são informações importantes e possibilitam melhor transparência dos elementos que compõem o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado(DRAFT, 1997, s.p).

Do ponto de vista da contabilidade, o que se pode medir e fazer constar, nas demonstrações contábeis, são os eventos e transações econômico-financeiras, que refletem a interação da empresa com o meio ambiente.(RIBEIRO, 2005, p.39).

A Contabilidade Ambiental torna-se um meio de demonstrar a responsabilidade ambiental a partir do momento em que evidencia as transações ambientais efetuadas na organização, tendo por objetivo mensurar todos os sacrifícios financeiros realizados pelas empresas com a proteção ambiental (tangíveis e intangíveis) e atribuir um valor monetário ao patrimônio.

A Norma Brasileira de Contabilidade Técnica (NBCT 15) estabelece que as informações a serem divulgadas pelas empresas devem ser com relação à geração e distribuição de riquezas; recursos humanos; interação da entidade com o ambiente externo (eventos ambientais).

3 ESTRUTURA PATRIMONIAL

A contabilização dos eventos ambientais no patrimônio da empresa ocorre de acordo com a metodologia expressa através da Contabilidade Ambiental como atividades (recursos, gastos ou despesas) provenientes da atividade de gerenciamento ambiental.

3.1 Ativo Ambiental

Os ativos ambientais são [...] bens e direitos possuídos pelas empresas, que tenham capacidade de geração de benefício econômico em períodos futuros e que visem à preservação, proteção e recuperação ambiental”(RIBEIRO, 2005, p.61).

O Ativo Circulante classificam-se os valores referentes a recebimentos oriundos de uma receita ambiental. No Ativo Não Circulante, no Realizável em Longo Prazo podem ser lançados os direitos originários de uma receita ambiental e o estoque, quando relacionados com insumos do sistema de gerenciamento ambiental ou com produtos reaproveitados do processo operacional; no caso dos subgrupos de Investimentos e Imobilizado ficam a participação societária em empresas ecologicamente responsáveis e os bens destinados a manutenção do gerenciamento ambiental, respectivamente.

QUADRO 1 – Contas do Ativo Ambiental

CONTAS	OBJETIVOS
Circulante	
Créditos	
Subvenções Ambientais a Receber	Cobrir despesas com a manutenção e o custeio destas, com ou sem contraprestação de bens e serviços da beneficiária dos recursos
Créditos por Assessorial Ambiental	Debitar por ocasião do reconhecimento da Receita ambiental e creditadas quando são feitos os recebimentos , tendo como contrapartida uma conta Do disponível, normalmente o Caixa ambiental
Estoques	
Produtos Reciclados e Subprodutos	Produtos resultantes do processo produtivo e posteriormente vendidos ou reutilizados.
Insumos Ambientais	Destinados ao tratamento de efluentes e resíduos , resultante do processo produtivo.
Embalagens Ambientais	Para transporte de bens manufaturados

Não Circulante	
Investimentos Participações em Fundos de Investimentos	Contemplam as aplicações de recursos em fundos ambientais de caráter permanente.
Imobilizado Bens em Operações Ambientais	Destinados a manutenção do gerenciamento ambiental tais como controle de resíduos de filtro de ar , instalações e equipamentos da estação de tratamento de efluentes entre outros.

Fonte: Organizado pelos autores, 2014.

3.2 Passivo Ambiental

O Passivo Ambiental é toda obrigação contraída voluntária ou destinada à aplicação em ações de controle, preservação e recuperação do meio ambiente, originando, como contrapartida, um ativo ou um custo ambiental. “É toda agressão que se praticou/pratica contra o Meio Ambiente e consiste no valor dos investimentos necessários para reabilitá-lo, bem como multas e indenizações em potencial” (Normas e Procedimentos em Auditoria 11, 1996).

QUADRO 2 – Contas do Passivo Ambiental

CONTAS	OBJETIVOS
Circulante	
Empréstimos e Financiamentos	
Financiamentos Ambientais	Registram os compromissos das empresas junto a instituições financeiras a curto prazo, para recompor o fundo de caixa
Fornecedores Ambientais	Aquisição de bens para uso na melhoria da proteção ambiental fornecimento com vencimentos a curto prazo.
Obrigações	Representam compromissos da empresa para com terceiros, cujos fatos geradores já ocorreram, a vencerem no prazo de um ano, ou de seu ciclo operacional
Provisões	Riscos ambientais já existentes ,e que envolvam um grau de incerteza quanto a efetiva ocorrência e que, em função de um evento

Exigível a Longo Prazo	futuro, poderá resultar em perda para a empresa
Financiamentos Ambientais	Normalmente usada para atender à política de investimentos das empresas, que apresentam projetos a um órgão de financiamento a longo prazo, como exemplo o banco (BNDES).
Fornecedores Ambientais	Aquisição de máquinas, equipamentos, instalações para funcionamento financiada direto pelo fornecedor a longo prazo.
Obrigações	Representam compromissos da empresa para com terceiros, cujos fatos geradores ocorrerão por mais de um ano
Provisões	Riscos ambientais contra a empresa, e que envolvam um grau de incerteza quanto a efetiva ocorrência e que, em função de um evento futuro, poderá resultar em perda para a empresa

Fonte: Organizado pelos autores, 2014

3.3 Contas de Resultado

3.3.1 Receita Ambiental

A Receita Ambiental está associada a participação no faturamento total da empresa que se reconhece como sendo devida a sua atuação responsável com o meio ambiente (SILVA, 2009), ou seja “[...] recursos auferidos pela entidade, em decorrência da venda de seus subprodutos ou de matéria reciclados[...].” (COSTA, 2012, p.90) e podem ter por origem as seguintes atividades:

- a) diminuição de despesas: em prêmios de seguros, em manutenção, em segurança e assistência médica e medicamentos a trabalhadores por diminuição de riscos;
- b) melhor gestão de resíduos: economia no uso de materiais por reutilização e reciclagem de resíduos, diminuição de custos de estocagem, redução de custos de transporte;
- c) redução de indenizações: por diminuição de riscos de contaminação, destruição e outros casos;
- d) reduções de custos operacionais: menor consumo de matérias-primas, materiais de consumo e embalagens, águas, combustíveis e energia;

- e) aumento de vendas por melhoria da imagem pública: uso de ecoetiquetas, ecoauditorias, logotipo, informação geral favorável;
- f) recebimento efetivos: por venda de estudos, diagnósticos, serviços de tratamento de resíduos, tecnologias limpas, royalties, arrendamento de ativos ambientais, subsídios, prêmios.

3.3.2 Custo Ambiental

O Custo Ambiental é um termo, ainda hoje, de difícil conceituação, pois a literatura não apresenta uma definição clara e objetiva do que se considera como um custo ambiental. A primeira dificuldade que se encontra ao se trabalhar com os custos ambientais é o próprio fato de serem estes, em sua maioria, custos intangíveis. (TRAVITZKI, 2008, s.p).

Mas, para (CHASTAIN, 1973, p.18) o custo ambiental deve compreender todos os custos relacionados diretamente ou indiretamente, com a proteção do meio ambiente. Cita como exemplo todas as formas de amortização (depreciação e exaustão) dos valores relativos aos ativos de natureza ambiental que pertençam à companhia; aquisição de insumos próprios para controle, redução ou eliminação de poluentes; tratamento de resíduos dos produtos; disposição dos resíduos poluentes; recuperação ou restauração de áreas contaminadas e mão-de-obra utilizada nas atividades de controle, preservação ou recuperação do meio ambiente.

As empresas têm classificado como custos ambientais os sacrifícios financeiros realizados para gerenciar os impactos de suas atividades com a finalidade de agir de forma responsável perante o meio ambiente e incluem nesses gastos ações tais como: prevenir, reduzir ou reparar danos ao resultantes das atividades operacionais ou necessários para conservação de recursos renováveis ou não, eliminar ou evitar refungos; proteger as águas; preservar ou melhorar a qualidade do ar; reduzir o barulho.

3.3.3 Despesas

Braga (2007) estabelece como Despesa Ambiental os salários e encargos do pessoal empregado na área de políticas internas de preservação ambiental; todos os gastos relacionados a treinamentos na área de prevenção ambiental, como horas-aula do instrutor e aquisição de material de expediente; aquisição de equipamentos de proteção ambiental; e despesas com multas e indenizações ambientais.

4 CONCLUSÃO

A contabilidade ambiental é muito flexível, pelo fato que sua avaliação qualitativa e quantitativa nas demonstrações contábeis se baseia nos eventos ambientais, e esses por si se baseiam em acontecimentos climáticos. Devendo ela se adaptar a essas mudanças que podem influenciar drasticamente na estrutura do seu balanço, causando reflexos negativos em seus custos ambientais.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIOCRUZ. Estudo sobre o impacto das mudanças climáticas na ocorrência de doenças vetoriais como dengue e malária nos biomas brasileiros. Disponível em :<http://www.icict.fiocruz.br/content/estudo-sobre-o-impacto-das-mudancas-climaticas-na-ocorrencia-de-doencas-vetoriais-como>. Acesso em 07 Abril 2014.

WWF. **Impacto das mudanças climáticas no planeta**. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/index.cfm?uNewsID=4700#>. Acesso em 07 abril 2014.

BRAGA, Célia (organizadora). Vários autores. **Contabilidade Ambiental: ferramenta para gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

SPITZCOVSKY , Débora. **Os reais impactos das mudanças climáticas no Brasil, segundo o Painel Brasileiro**.Disponivelem :<http://viajeaqui.abril.com.br/materias/os-reais-impactos-das-mudancas-climaticas-no-brasil-segundo-o-painel-brasileiro>. Acesso em 07 Abril 2014.

SANTIAGO, Emerson. **Nevoeiro Fotoquímico**. Disponível em :<http://www.infoescola.com/meio-ambiente/nevoeiro-fotoquimico-smog/>. Acesso em 08 Abril 2014.

FLORA. **Eventos Ambientais (Ações Ambientais)**. <http://www.floratecnologia.com.br/o-que-fazemos/acoes-ambientais>. Acesso em 10 de Abril de 2014.

SCIELO. **Bens, Direitos e Obrigações ambientais no scielo**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772001000300007 . Acesso em 08 de Abril de 2014.

SILVA, Benedito Albuquerque da .**Bens, Direitos e Obrigações ambientais** –Disponível em :http://books.google.com.br/books?id=z4oy_WYNgwC&pg=PA78&lpg=PA78&dq=como+a+contabilidade+ambiental+altera+o+patrimonio?&source=bl&ots=CLxF-scTVv&sig=MIMOKi88OeeuVwcE1tFtD-GmyvM&hl=pt-BR&sa=X&ei=50FEU5LrKcHv0gHZ-oDgAg&ved=0CCkQ6AEwADgK#v=onepage&q=como%20a%20contabilidade%20ambiental%20altera%20o%20patrimonio%3F&f=false . Acesso em 08 de abril de 2014.

PORTALDEAUDITOTIRA. **O que é Contabilidade Ambiental**. Disponível em : http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/contabilidade_ambiental.htm. Acesso em 10 Abril 2014

LUSTOSA, Maria Cecília Junqueira .**Inovação e tecnologia para uma economia verde: questões fundamentais**. Disponível em :<http://www.conservation.org.br/publicacoes/files/P%E1ginas%20de%20PoliticaAmbiental08lustosa.pdf> . Acesso em 14 de Abril de 2014.

PALEIAS, Ivam Ricardo; BACCI João. Revista Administração OnLine – FECAP - Volume 5 Nº 3, p 39-54 jul/ago/set 2004 40 .**Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil**.Disponível em http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf.Acesso em 18 Abril 2014.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade Ambiental – O Passaporte para a Competitividade**. Disponível em:http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_1er.php?canal=4&canallocal=4&canalsub2=10&id=166. Acesso em 18 Abril 2014.

RECEITA Federa. **CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis**.Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Contabilidade/cpc.htm> . Acesso em 26 Abril 2014.

WELTER, Ana Lucister .**CONTABILIDADE AMBIENTAL: A REALIZAÇÃO E A EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL DE AÇÕES AMBIENTAIS PELAS EMPRESAS MOVELEIRAS ASSOCIADAS À SIMOVALE/AMOESC – MEF17567 – IR**. Disponível em: <http://www.etecnico.com.br/paginas/mef17567.htm>. Acesso em 26 Abril 2014.

MIDIA News. **PIB VERDE**. Disponível em: <http://midianews.com.br/imprime.php?cid=122842&sid=5> . Acesso em 27 Abril 2014.

IBRACON. **NPA 11 – Balanço e Ecologia** .Disponível em <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detPublicacao.php?cod=124>. Acesso em 27 Abril 2014.

TRAVITZKI, Rodrigo . **Custo Ambiental – A Ecologia na Economia**. Disponível em :<http://rizomas.net/polemicas/67-custo-ambiental-a-ecologia-na-economia.html> . Acesso em 27 Abril 2014-04-27

COLEHO, José MartonioAlves .**Informações de natureza Social e Ambiental**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t15.htm>. Acesso em 29 de Abril de 2014.

PORTAL de Contabilidade. **Glossário de Termos Contábeis** , Disponível em : <http://www.portaldecontabilidade.com.br/glossario.htm>. Acesso em 09 de Maio de 2014.

MARTINS, Vinícius Gomes .**Relação entre os Procedimentos de Reconhecimento e Mensuração das Receitas/Despesas e dos Ganhos/Perdas como o Patrimônio Líquido das Entidades**. Disponível em:<http://contabilidademq.blogspot.com.br/2011/09/relacao-entre-os-procedimentos-de.html> . Acesso em 13 de Maio de 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

COSTA, Carlos Alexandre Gehmda.**Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2012.

GOOGLE. **A Função e o Funcionamento das Contas**. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CDoQFjAC&url=http%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F22733653%2F509120560%2Fname%2FA%2BFun%25C3%25A7%25C3%25A3o%2Be%2Bo%2BFuncionamento%2Bdas%2BContas.docx&ei=gVpzU97nC4y0sATdgoGgBA&usg=AFQjCNFKapMMPVqq36bwdpkuMUiNuo6SZg&bvm=bv.66699033,d.cWc>. Acesso em 14 de Maio de 2014.

AEDB. **Resíduos Industriais e a Questão Ambiental**. Disponível em :http://www.aedb.br/seget/artigos05/5_Residuos%20industriais%20e%20a%20questao%20ambiental.pdf. Acesso em 14 de Maio de 2014.

ADLMAIER, Diogo, SELLITTO, Miguel Afonso. **Embalagens retornáveis para transporte de bens manufaturados: um estudo de caso em logística reversa**. Disponível em :http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65132007000200014&script=sci_arttext. Acesso em 15 de Maio de 2014

SOUZA, André Luis de e outros. **As Vantagens Da Utilização Da Contabilidade Ambiental**. Disponível em :<http://www.vsilva.com.br/dados/TCC.pdf>. Acesso em 14 de Maio de 2014